

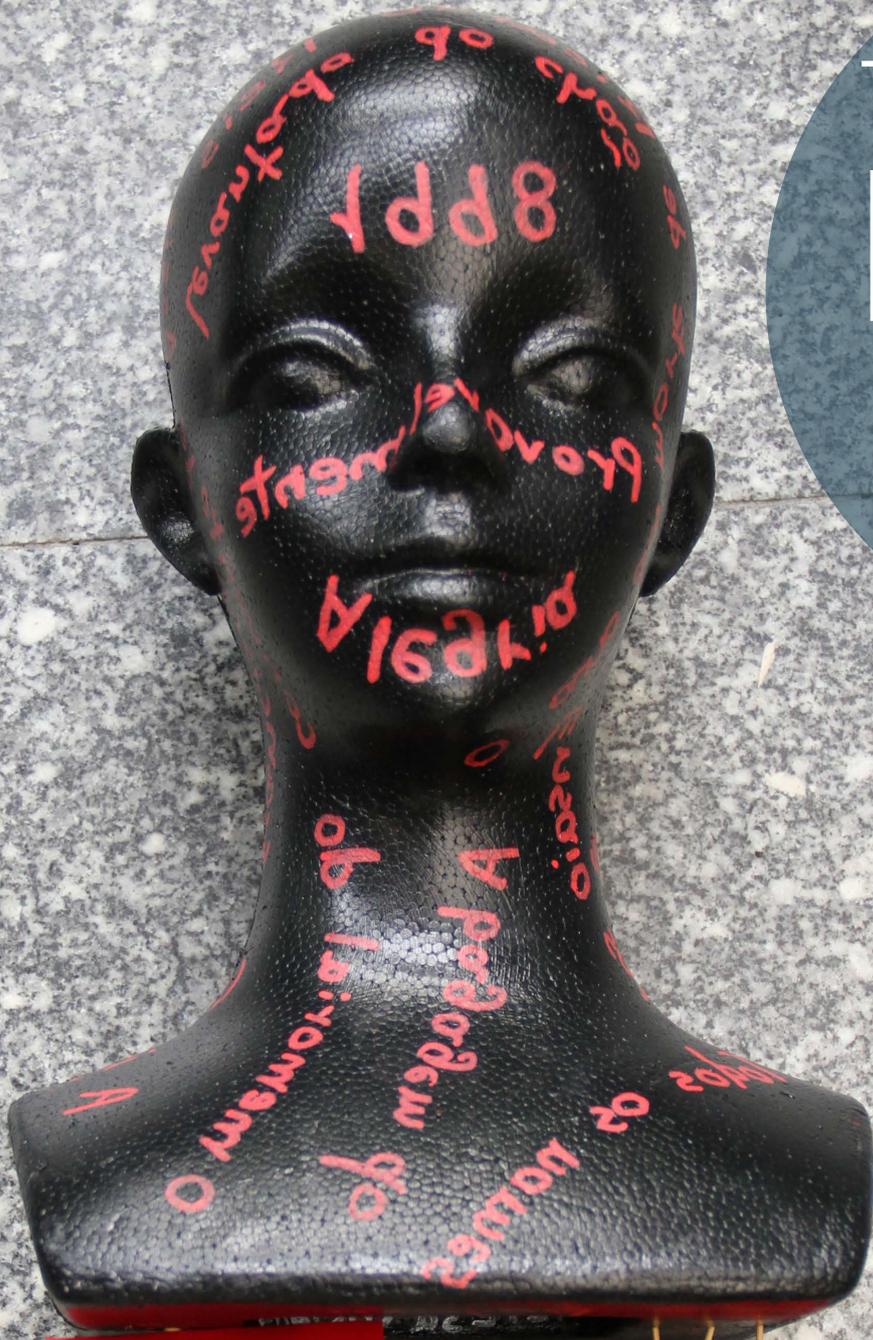
JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2018
SETEMBRO • DEZEMBRO

Ano XXI
Edição 61



Saramago - 20 anos com o Prémio Nobel

À procura de um pinheiro

Prémios e Menções Escolares 2017/2018

EDITORIAL

Volvidos oito meses das comemorações do lançamento da primeira pedra da Escola Portuguesa de Macau, encontramos no decurso do 20º ano de funcionamento desta instituição, cujo crescimento nos últimos anos levou a que atualmente seja frequentada por mais de seiscentos alunos. São muitos os desafios daqui resultantes devido ao aumento do número de alunos e à grande diversidade de origens e culturas. Presto, neste espaço, a minha homenagem a todos os professores e funcionários pela forma como têm vindo a encarar e a acompanhar esta dinâmica contribuindo, deste modo, para a inclusão de todos, só possível com o trabalho e o esforço conjuntos.

Estamos presentemente em plena fase de implementação de uma reforma curricular cujo desafio é imenso, pois deverá ter em consideração três realidades: os novos currículos do ensino básico e secundário em Portugal, as alterações ao currículo do ensino primário e secundário na RAEM e as especificidades da Escola Portuguesa de Macau. Na verdade, as disposições da legislação portuguesa e de Macau obrigam a um esforço conciliador entre ambas, nas suas várias dimensões.

Segundo Guilherme de Oliveira Martins, *o que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana. Cabe, assim, à Escola, e em particular à Escola Portuguesa de Macau, o papel basilar de promover a aprendizagem nas suas diversas dimensões, não esquecendo nunca a sua importância para Portugal e o papel fundamental enquanto estabelecimento de ensino da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.*

A época é festiva, é tempo de encontro e de convívio, uma oportunidade para retemperar forças e enfrentar o futuro com ânimo.

A toda a Comunidade Educativa desejo um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de sucessos e de bem-estar.

Manuel Peres Machado
Presidente da Direção da EPM

Tempus de Homenagem



Poesia

- 4. XVII Concurso de Declamação

Multilingues

- 6. PAL Coimbra 2018
- 8. Macao-Wide English Speech Contest 2018
- 10. L'uniforme scolaire
- 10. 毕业旅行

Reflexão

- 11. Nós e MIF
- 11. Parlamento na EPM

Excelência

- 12. Prémios Escolares 2017/2018

Artes

- 15. Keith Haring, Maze Macao

Natal

- 17. À procura de um pinheiro

1º ciclo

- 18. Um planeta sem animais?
- 18. Lanternas aquáticas
- 18. O corpo humano

Festa

- 19. Creepy Halloween
- 19. Um magustinho

Aquele que não subiu às estrelas, se à Terra pertencia

Quem viveu esse dia 8 de outubro de 1998 viu um país levantado em alegria – finalmente, o mundo, através da Academia Sueca, colocava a literatura portuguesa no mapa, algo que, diga-se a verdade, já tardava, e todos nós, de certa forma, nos sentimos um pouco detentores daquele prémio.

Mais tarde, a 10 de dezembro do mesmo ano, já em Estocolmo, foi com um misto de orgulho e uma lágrima de emoção que ouvimos Saramago ler um dos mais belos textos alguma vez apresentados numa cerimónia de entrega do Nobel da Literatura. Saramago aproveitou o momento e agarrou-o. O texto relatava o percurso literário verdadeiramente extraordinário de um homem simples, neto e filho de camponeses nascido na Azinhaga do Ribatejo, num Portugal pobre e iletrado, a 16 de novembro de 1922 e perante uma plateia seleta mas atenta, Saramago “o aprendiz, munido de orgulhosa humildade” homenageou o seu avô Melrinho e a avó Josefa (a mesma que achava o mundo tão bonito e que não queria morrer), e ao percorrer uma a uma as suas obras e “ao querer ser o eco das vozes conjuntas das suas personagens” aproveitou para alertar o mundo para as grandes questões que atormentam o Homem contemporâneo.

Nem naquele momento deixou de ser o escritor ética, social e politicamente comprometido que agora se via universalmente consagrado. Da pequenina Azinhaga até ao Nobel, que caminho tão extraordinário e singular!

Este homem que revolucionou a língua e a literatura portuguesas, foi nas bibliotecas de Lisboa que aprendeu com outros mestres, que hoje muito justamente partilham com ele o brilho do firmamento literário nacional, mestres que o ajudaram a traçar o seu destino literário, destino tão pouco provável: Mestre Gil, Camões, Garrett, Cesário Verde, Pessoa e tantos, tantos outros que ele não esqueceu nesse discurso de 1998 “é por eles que as nossas literaturas existem, eu sou apenas mais um que a eles se veio juntar” – disse.

Subverteu os códigos como só um grande escritor sabe, desassossegando-nos para um mundo onde domina a injustiça, a intolerância e onde os nossos pequenos interesses do quotidiano e o nosso egoísmo nos cegam, e onde os mais desafortunados são esquecidos.

Contudo, o escritor tem ao seu dispor a palavra que perpetua a memória - “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir” – disse.

Assim, relembra e homenageia todos os levantados do chão

e todos os trabalhadores do Convento de Mafra, de A a Z.

Epopeia da pedra, como é conhecido o episódio, que lembra a epopeia camoniana, não fosse, ao contrário desta última, uma epopeia para satisfazer a prepotência de um rei. O escritor propõe o Sonho, a Vontade e propõe também o Amor como alternativas à intransigência e crueldade humanas: o sonho de um padre louco que queria voar e o amor presente numa das mais belas histórias de amor da nossa literatura, o amor de Baltasar Sete-Sóis e Blimunda Sete-Luas, o sol e a lua num equilíbrio perfeito, pois só com amor a Terra é habitável.

Muitas outras personagens gostaríamos aqui de evocar nesta homenagem, mas relembremos apenas Ricardo Reis no ano da sua morte, o revisor Raimundo Benvindo Silva da *História do Cerco de Lisboa*, o duplicado Tertuliano Máximo Afonso, a mulher do médico, do *Ensaio sobre a Cegueira*, mas também o José Carpinteiro do *Evangelho*, o Sr. José de *Todos os Nomes*, e ainda o elefante Salomão, feito herói de uma epopeia aonde por força se tem de chegar, e claro, o cão Constante, podia lá faltar nesta nossa homenagem, e tantos, tantos outros...

E agora, perguntamos nós? E agora, José? - parafraseando um Carlos brasileiro. A festa acabou, sim, mas 20 anos após a atribuição do Nobel e oito anos após a morte do escritor, continuemos, nós, instituição escola, a lembrar Saramago através da sua obra e a transmitir os valores humanistas que preocuparam o homem que aqui recordamos, pois os direitos humanos universais estão muito longe de estar garantidos: a fome prolifera em locais onde os conflitos parecem não ter fim à vista arrastando consigo milhões de infâncias perdidas, o fosso entre ricos e pobres acentua-se, o meio ambiente continua a ser implacavelmente destruído para servir interesses económicos, a intransigência e a homofobia recrudescem em ambientes de fervor radical e populista, tudo isto e o absurdo da nossa existência “a nossa esquizofrénica humanidade”. O mundo, infelizmente, continua envolto num mar branco que nos cega.

Contudo, terminemos com uma nota de esperança, a mesma que Saramago deixou ao leitor, no momento em que Blimunda apanha e guarda a Vontade de Baltasar:

“A literatura não muda o mundo, mas cada vez mais vou tendo razões para acreditar que a vida de uma pessoa pode ser transformada por um simples livro”

Hoje, a Escola Portuguesa de Macau relembra e homenageia Saramago, o nosso José

“Aquele que não subiu às estrelas, se à Terra pertencia”.

Alexandra Domingues



Ciências

- 20. Carros solares e Asteroides
- 21. 37^{as} Olimpíadas da Matemática
- 22. EPM em Festival Internacional de Jardins

Saídas

- 23. Viagem a Chimelong

Divulgação

- 24. Jornadas Profissionais
- 24. Semana da Filosofia

Finalistas

- 24. Atividades do 1º período

Escrita

- 25. O nosso Nobel
- 26. Se eu fosse...
- 27. Como imaginamos o fundo do mar?
- 28. Obrigada, Saramago.

Desporto

- 29. Dia desportivo na EPM
- 29. Campeonatos desportivos da DSEJ 2018/2019
- 29. Experiências desportivas
- 29. Escalada

Chegada

- 30. Novos professores na EPM

Modus que...

TODOS OS VERSOS

CONCURSO DE DECLAMAÇÃO

DE POESIA XVII EDIÇÃO

NOVEMBRO 2018



AUDITÓRIO EPM
DIA 17/11 (SÁBADO)

09:30 - 10:30 2º Ciclo + PLNM
10:45 - 11:30 3º Ciclo
11:45 - 13:00 Secundário

Na manhã do dia 17 de novembro teve lugar o XVII Concurso de Declamação de Poesia da EPM.

A sessão terminava uma semana de eventos em que a Escola Portuguesa de Macau se envolveu, de forma entusiástica, numa sentida e justa homenagem a José Saramago pelos 20 anos do Prémio Nobel, através de diversas atividades.

Igualmente, a escolha dos poemas este ano recaíu, naturalmente, mais no poeta que Saramago também foi.

Assim, mais uma vez, pisaram o palco do auditório da EPM um grupo de alunos de PLNM, dos 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário que, entusiasticamente, se entregaram às palavras dos poetas, colocando-nos, desenganadamente, perante a sua mais sentida declamação.

Cabe aqui uma palavra de apreço a todos quantos fizeram parte do júri deste concurso, permitindo assim uma melhor apreciação do desempenho dos participantes.

T&M

Resultados

CATEGORIA	PRÊMIO	NOME
2º Ciclo	1º Prémio	<i>Raquel Maria Ferreira Rego</i>
	2º Prémio	<i>Maria Kan Loureiro Gonçalves Gameiro</i>
	3º Prémio	<i>Catarina Saraiva Macedo e Couto</i>
3º Ciclo	1º Prémio	<i>Inês Catarina Coelho Capela</i>
	2º Prémio	<i>Ana Carolina Batista Paulo Marques</i>
	3º Prémio	<i>Gabriel Fernandes Franco</i>
Ensino Secundário	1º Prémio	<i>Rita Lobo de Sousa Pinto Variz</i>
	2º Prémio	<i>Teresa Isabel de Barros Castelo</i>
	3º Prémio	<i>Beatriz de Almeida Valente</i>
PLNM Gr 1	Prémio	<i>Giselle Lewis Agostinho</i>
PLNM Gr 2	Prémio	<i>Huang Nga Kei (Emília)</i>





PLNM - 2º e 3º ciclo



9º ano



5º ano



3º ciclo - vencedores



6º ano



10º ano



PLNM e 2º ciclo- vencedoras



11º ano



7º ano



12º ano



8º ano



Ensino secundário - vencedoras



Da esquerda para a direita: Diogo Pereira, Soninbolor Khuvs gul, Manuel Gassman, Alexandre Kong, Celine Ng, Mandy Chao, Gary Ng

Aida a Portugal foi uma aventura fantástica! Tudo aconteceu este verão, graças à nossa escola que selecionou alguns alunos do décimo ano para participarem no Curso de Aperfeiçoamento Linguístico (PAL), em Coimbra. O curso teve a duração de quatro semanas, onde eu e mais seis colegas tivemos aulas de gramática, português contemporâneo, Portugal no mundo (Geografia) e literatura.

Para além das aulas, e graça às visitas organizadas pela Faculdade de Letras, fomos à Batalha e a Alcobaça. Finalmente, as histórias e as lendas ouvidas nas aulas de história fizeram sentido! Conseguir localizar-me e tocar nas esculturas surpreendeu-me. Sentir a arte, seja nos quadros pintados ou nas esculturas, fez-me admirar e adorar os autores. Foi muito gratificante visitar os túmulos de D. Pedro e de D. Inês de Castro, a história de um amor lindo analisada nas aulas de português, na epopeia “Os Lusíadas», de Luís Vaz de Camões. Também visitámos Óbidos e S. Martinho do Porto. Fomos à praia apanhar sol, molhar os pés e sentei-me na areia branca e fofa, uma sensação que nunca tinha sentido. Que pena não ter mergulhado na água transparente e fresca! Fomos também visitar a Quinta das Lágrimas e o Portugal dos Pequenitos, só posso dizer que adorei. Aí, assistimos a um teatro espetacular, incrível, engraçado, excelente e fascinante. Adorei imenso!

Na cidade de Porto, fomos à Livraria Lello. Em Lisboa, subimos ao Castelo de S. Jorge visitámos os Jerónimos, a casa onde Fernando Pessoa viveu, a Brasileira, o Chiado, a Livraria Bertrand, o Rossio, o Martinho da Arcada e fomos até ao Tejo, onde molhámos os pés na sua água muito gelada e andámos de barco. Em Belém, vimos cavalos e fiquei tão agitada, pois foi a primeira vez que toquei neste animal! Este dia foi brutal!!!

Esta viagem será uma viagem que nunca irei esquecer, pois passei um mês sem os meus pais e vivi com os meus colegas. Aprendi a ser independente, a saber cuidar de mim mesma, a conviver com amigos diferentes e a tomar decisões sozinha.

O clima é tão diferente do de Macau: o ar é muito agradável,

limpo, fresco e a temperatura no verão não é tão quente como em Macau, é aceitável, dá para ir à praia todos os dias, que é o meu sonho em Macau, no verão. Eu adorei esse clima!

Mas não só! A arquitetura espantou-me; em todas as visitas ficava de boca aberta. Portugal é um país belíssimo! Ah, a comida! A comida é muito deliciosa!

O que ganhei nessa viagem foi conhecer a cultura portuguesa mais do que se estivesse numa aula. Aprendi muito sobre Portugal, fiz amigos com estudantes estrangeiros, conheci os hábitos dos portugueses, a sua deliciosa culinária, como bolinhos de bacalhau, bolas de berlim, caldo verde, francesinha, cozido à portuguesa, e claro, os pastéis de Belém!!

Em conclusão, o tempo passou muito depressa, para mim não me chegou, vou ter muitas saudades de tudo o que aconteceu neste verão, embora a viagem tenha sido curta e cansativa, mas cada momento, cada minuto serão memórias inesquecíveis para o resto da minha vida! Gostei muito! Adorei, adorei, adorei!

Quero voltar a Portugal!

Mandy Ai Ying Chao, 11ªA

No dia 24 de junho de 2018, comecei a minha viagem de Macau para a cidade de Coimbra, em Portugal, com seis colegas. A viagem foi pacífica, ao contrário do que eu pensava, visto ser um voo longo, coisa que nunca tinha feito.

Quando chegámos a Portugal, fomos acolhidos pela Dona Paula. Ela foi sempre muito simpática, disponível e compreensiva conosco, o que tornou a nossa estadia agradável.

Falando da nossa experiência na universidade, as aulas corresponderam às nossas expectativas, destacando-se todos os professores e colegas que foram sempre muito bondosos.

Em suma, ter participado neste programa foi muito bom e recomendo-o a todos que tenham oportunidade de o realizar, pois é uma experiência, claramente, inesquecível.

Gary Ng, 11ªB

PAL, uma viagem a Portugal durante seis semanas, com o objetivo de melhorar o nível da língua portuguesa dos estudantes de língua não materna da EPM. Na edição 2018, participaram sete alunos do 10º Ano.

Foram cerca de quarenta dias em Coimbra e mais dois dias em Lisboa. Foi curto, na verdade, insuficiente para nos podermos realmente integrar e perceber a camada mais profunda da cultura portuguesa. Contudo, sabendo que o tempo da estada era limitado, nem um segundo desperdiçámos!!! Tivemos o cuidado de aproveitar ao máximo o nosso tempo livre e a casa onde nos encontrávamos instalados em Coimbra era tal como um hotel para nós, saíamos às oito da manhã e só voltávamos à meia-noite.

Através desta viagem, tive a minha primeira experiência de viver na Europa. Como as outras viagens que já realizei no passado eram passeios e visitas com um horário muito mais condensado, a imagem que me deu esta vez foi inesperada e superou as minhas expectativas. Além daquilo que nos ensinaram no curso de português, em Coimbra, onde nós mais aprendemos foi no dia a dia, onde tivemos que aprender de novo como conviver com os nossos amigos e colegas. Vê-los todos os dias na escola e passar o tempo na conversa e brincadeiras é totalmente diferente de ter de partilhar o mesmo quarto e explorar uma nova cidade onde ninguém se conhece bem.

De facto, o PAL foi intenso, houve muito para aprender. Se prestarmos atenção aos pormenores, não foi apenas uma viagem para aperfeiçoar a língua, mas também uma lição de vida, uma preparação para o nosso futuro. Foi uma pena que a viagem não tivesse durado mais. Se eu tivesse a oportunidade de refazer esta viagem, a única coisa que mudava era prolongar o tempo que ficámos em Lisboa.

Celine Ng, 11ªA



Este verão fui a Portugal, pela segunda vez. Agora a frequentar o Curso de Verão de Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa, na Universidade de Coimbra. Esforcei-me muito e tive notas razoáveis. Para além dos estudos, visitei as praias do litoral português e apreciei a gastronomia lusitana. Para mim, é tudo muito atraente. Fico muito relaxado em Portugal!

Sem dúvida que esta memória será inesquecível na minha vida!

Alexandre Kong, 11ªB

A minha experiência no PAL é inesquecível! Adorei o curso de Português da Faculdade de Letras de Coimbra, onde aprendi muito, especialmente sobre a História de Portugal. Também uma grande aprendizagem todos aqueles momentos em que eu e os meus amigos tivemos de viver sem os pais a ajudar e só podíamos contar connosco. Nós ajudámo-nos, cozinhámos e passávamos todo o tempo juntos.

Manuel Gassman, 11ªA



No passado verão, eu e mais seis colegas meus do décimo ano, tivemos a oportunidade de participar no 94º Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O objetivo deste curso, em particular, é aperfeiçoar a língua portuguesa, divulgar a cultura lusa e conhecer algumas cidades de Portugal.

Coimbra foi onde nos mantivemos, em casa de famílias que nos receberam muitíssimo bem. Não há palavras para descrever o conforto que senti lá.

Sobre as aulas, todos nós ficámos no nível avançado/superior - C1. Os professores eram muito simpáticos, mas também exigentes. Tivemos quatro disciplinas. A aula que rendeu mais "frutos" foi a aula de Estrutura que é basicamente gramática. Na minha turma, tínhamos gente de todas as gerações, mas demos todos muito bem nos intervalos e nas aulas. Ao longo de um mês fomos a muitas visitas da universidade e também com a nossa querida Dona Paula (que esteve encarregue de nós, enquanto estivemos em Coimbra). Visitámos Alcobaça, Conímbriga, Porto, Óbidos, entre outras. Foi nestas visitas que conhecemos pessoas de vários sítios do mundo. Durante os jantares e os almoços sentava-me à mesa com pessoas de várias nacionalidades: um francês, uma brasileira, um alemão, dois porto-riquenhos, um chinês português, um japonês, uma romena, um filipino, um venezuelano e um americano. Era uma delícia!

Viver o PAL ajudou-me muito a ter uma noção da vida em Portugal, aprendi como tomar melhor conta de mim e a gerir o meu dinheiro. Quase todos os dias, estávamos ocupados e organizávamo-nos muito bem, aproveitando todos os momentos.

Por último, agradeço imenso à EPM e à DSEJ esta fantástica oportunidade que julgo termos correspondido bem, uma vez que tivemos uns resultados bastante razoáveis nos exames finais. Obrigada!

Soninbolor Khuvsgul, 11ªB



The 17th Macao-Wide English Speech Contest 2018

Science and Nature - two different views



Science and Nature are two very large and diverse entities of our world. On the one hand, in Science we go back centuries, to when we started our development as beings who think. From Aristotle to Isaac Newton on to Antoine Lavoisier, whose work changed the world by making people look at Science and the world in a completely different manner. On the other hand, Nature is all around us and it inspires us for all sorts of reasons, some would say for the life it gives us, others for the gifts it provides.

Nature gives us everything. It gives us all the materials we need, such as water, natural medicine and food as well as everything necessary to make our world a better place. With this we are capable of being creative and we can use that creativity to build new things which make everyone's life happier, healthier and easier. It also provides us with a method to escape, to relax and to destress. Without Nature, we could not go for a calming walk in the woods or have a relaxing day at the beach. Without Nature, we would not be able to enjoy all those little things we take for granted and which make life a little better for all of us.

Without Science, we would not be able to make the most of nature, to be able to live the way we do today. As a matter of fact, without Science we would not have electricity! Can you imagine life without electricity? You would have no mobile phones and NO internet! There would be no fridges to provide us with a cold drink on a hot summer's day! There would be no television or computer games to entertain us. Without Science there would be no cars! Imagine if you had to walk to school every day from Taipa, especially when it is 35 degrees Celsius with 97% humidity. A world without Science would mean that we would still be living in a very different world. Today Science influences everything in so many different ways that trying to list them all would mean this speech would go on and on forever.

So, as you can see, Science is Nature's ally, we could be living without Science but we wouldn't be able to evolve the way we do today because we wouldn't be capable of doing lots of things, but without Nature... there wouldn't be any living things.

Manuel Oliveira, 11 A
Merit Award

I'm sorry my hands are behind my back. It's because they are filled with blood. Innocent blood. Blood from a war that just won't tire itself out. It may be fascinating that we have never had labs as advanced as we do now, but animals die every day in the name of dermatological testing. It's captivating to wade through the Industrial Revolution, but the smell of children's labor, sweat, tears and blood will never leave London's 19-century slums.

Science gave us, without a doubt the understanding we have of nature. With it, we comprehend everything from microscopic molecules to light-years of the ever-expanding universe. But don't let yourself be deceived: science killed nature. While I could discourse about how science killed nature through climate change, deforestation, contamination of the waters, extinction of species and nuclear wars, I'd rather focus on why it did. Since science is a product of human curiosity, isn't it self-slaughter that we destroy our own home planet?

So here is a bit of the science behind our nature. Neuroscientists teach us that the human neocortex is larger than any other species' and so, our most resplendent thoughts unfold here. But let's not fail to mention the reptilian brain: an aggressive, lustful and impulsive section of our mind. So we end up plastered to the values of tribalism, failing to see our enemies are humans too. While our neocortex indulges in chemistry and the laws of physics, our reptilian brain leads that knowledge to mass murder and destruction weapons. And that's why there's blood in my hands, nuclear bombs scatter novel elements to the winds that will last in our bones and teeth for millions of years. Passivity is the same as defending injustice, and at this moment science is killing innocent children, innocent animals and their land, their homes. So my hands are, unavoidably, filled with blood.

Geologists have proposed a new epoch in the geological time scale: Anthropocene, starting in the 1950's. This means that our nuclear bombs and our new components like plutonium and plastics have had the same kind of impact on Earth's history like the Mesozoic or the Proterozoic epochs. We have a presence as profound, pervasive and permanent as the glaciers behind ice ages or the asteroids that supposedly doomed the dinosaurs.

We give up social awareness in name of economic growth and we call it justice for the hardworking. And, in the same way, we give up our planet in the name of scientific advances. But I hope it never stops, I hope we drain every single bit of soil, contaminate the last drop of water. So that at least when the last flower dies on Earth, there's a spaceship waiting to take us to the next one.

The most unusual animal

The most unusual animal that I know of is the Eurasian wryneck, a bird from the woodpecker family.

It is a slim, elongated-looking bird with a body shape more like a thrush than a woodpecker, with brown feathers. Its alarm call is a short series of staccato "tuck"s and when disturbed on the nest it hisses.

The Eurasian wryneck is the only European woodpecker to undertake long distance migrations.

Its diet is mostly of ants, but also beetles, moths, spiders and woodlice. Yuck!

But the most surprising aspect of this bird is its behavior when attacked or captured.

When this happens, it makes its body as thin as possible and moves its head around, so it resembles a snake in order to scare away its attacker.

Other times it pretends it's dead by hanging limply with eyes closed!

The Eurasian wryneck is a true actor worthy of an Oscar.

Pedro Durães, 5 B

I like all kinds of pets, but dogs are the ones I love the most.

My first two pets were Lucky, and Emma and they were small brown poodles.

Emma was older, sweet, and loved the attention.

Lucky was that: lucky!

We rescued him with a broken leg and brought him home after surgery. He was a little bit bigger, stronger and with a darker brown fur than Emma.

We used to give them both good food: ration from the vet, boiled boneless chicken, and sometimes, only sometimes, a treat to clean the teeth.

These are the two poodles that I miss dearly, as sadly, they are gone.

I am now wishing for a new pet: a turtle that I can take care of and grow together in responsibility.

Luana Lobo, 3 A

My favourite animal

I have a pet. It's a cat and his name is Caramelo. He is a boy, he is only one year old, perhaps that's why he sleeps so much.

Caramelo just eats cat food but sometimes I give him tuna. He loves tuna.

I love to play with my cat. Most of the times we play tag and hide and seek. We have so much fun together!

Lua Furtado, 3 C

My favourite animal is the bear. The bear has fur and is very cute. It can be brown, black or white.

My bear is white, it is a polar bear.

He lives in the Arctic, in the middle of the ice and snow. He lives with his cubs. He likes to eat fish and meat and play hide-and-seek with his cubs.

My polar bear is in danger because the planet is becoming very hot and my bear needs the cold weather to survive. The ice is melting very fast and my polar bear needs his home to be very cold so he can live in it and because of the melting sea ice, it is likely that my polar bear will soon starve. So we need to fight global warming! Please stop polluting our planet, start recycling, separate the garbage, walk and leave your car at home. Help me save my polar bear.

I love my polar bear very much.

Luísa Borges, 2 B



Wild animals

Owls are found in many different habitats, such as deserts, forests, prairies and even the Arctic tundra. During the winter many birds migrate but most owls do not. They live in the same place all year round. What do owls eat? Fish, reptiles, amphibians, depends on the species of owl. Scoop and screech owls feed mostly on insects, while barn owls feed mostly on mice. A small owl weighs as little as 31g and a big owl could weigh as much as 4.2kg.

Mariana Pereira, 6 A

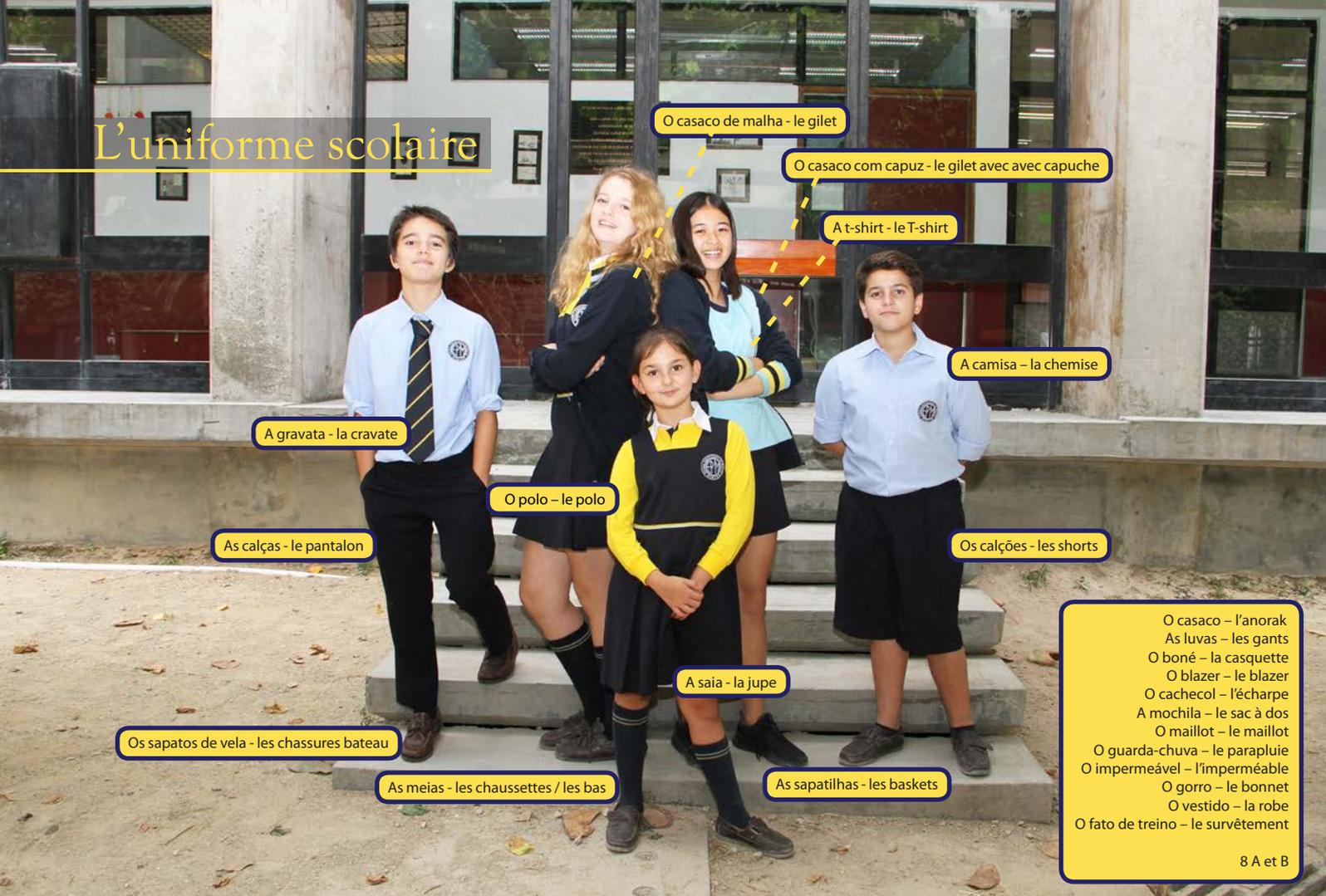
The Polar bear is a large bear that lives in the Arctic. It's also called white bear or northern bear. It has black skin under the white fur. Polar bears are strong and fast. They can run as fast as 40km/hour for a short distance. An adult male bear weighs between 350-700 kg, while an adult female weighs about half. Although polar bears are related to brown bears they evolved to adapt to cold weather and to hunt seals, which make up most of their diets.

Leonor Pereira, 6 A



M

L'uniforme scolaire



- O casaco - l'anorak
- As luvas - les gants
- O boné - la casquette
- O blazer - le blazer
- O cachecol - l'écharpe
- A mochila - le sac à dos
- O maillot - le maillot
- O guarda-chuva - le parapluie
- O impermeável - l'imperméable
- O gorro - le bonnet
- O vestido - la robe
- O fato de treino - le survêtement

8 A et B

毕业旅行 (一)

十一月一日，学校为我们六年级的同学举办了一次毕业旅行。那天阳光明媚，秋高气爽，同学们兴高采烈地乘坐旅游巴士前往珠海。十一点五十五分，我们到达了梅溪牌坊，参观了蜡像馆，并观看了变脸艺术表演。其中的变脸表演，让大家都惊呆了！不过，最后听说有一位同学解开了这个谜团。除此之外，我们还拍了一张大合照。照片里大家的笑容特别甜美，风景也特别美丽。这张照片将会给我们的童年留下美好的回忆！

Zhang Sam U, Shelley, 6 C

毕业旅行 (二)

十一月一日，学校为我们六年级举办了毕业旅行。我们很开心地去了横琴长隆海洋王国。那里空气清新，有五颜六色的花草向我们招手。在里面，我们看到了各种各样的鱼。当然，也少不了漂亮的水母和蓝鲸。我们乘坐了海底互动船，十分有趣！我们还前往5D城堡影院，有3D视觉特效，有风，有喷水，有椅子晃动等感觉。最后，我们去了海象山超级激流，特别刺激！在刺激的感觉中，我们最后回到了澳门。我们都很喜欢这次毕业旅行。

Chong Nga lao, 6 B



Nós e MIF

A Feira Internacional de Macau (MIF) visa reunir anualmente a multiplicidade e multiculturalidade gastronómica, empresarial, cultural e financeira de empresas locais e internacionais. A MIF é organizada pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, com o intuito de expor as empresas participantes e proporcionar uma plataforma que fomente e facilite negociações e intercâmbios.

No âmbito das disciplinas de Economia, Geografia e História, tivemos, no passado dia 19 de outubro, a oportunidade de visitar esta exposição. Pudemos, então, refletir sobre o fenómeno da globalização, enquanto processo de aproximação entre diversas nações, que se acentuou na última década, no âmbito cultural, político e principalmente económico.

Nesta era da informação, onde se cria através da internet uma ponte de ligação entre culturas eminentemente distintas, a MIF tornou esta ponte real. Assim sendo, uma experiência que poderia ser apenas virtual converteu-se numa experiência sensorial, na qual pudemos provar produtos gastronómicos e experimentar novas tecnologias. Participámos também num fórum com diversos empresários que partilharam connosco estratégias e esclareceram pontos de vista sobre a criação de pontes de intercâmbio.

Fica, em conclusão, um agradecimento aos professores da EPM que nos proporcionaram a oportunidade de, mais uma vez, visitar a MIF, a fim de expandir horizontes e, quem sabe, talvez um dia criar os empresários e investidores de amanhã.

Alunos do 12º ano de Economia e Geografia



Parlamento Europeu

Os Departamentos de Ciências Sociais e Humanas e de Língua Curricular Inglesa organizaram uma sessão do Parlamento Europeu intitulada: "Parlamento Europeu na EPM", a 12 de dezembro, no auditório da EPM, com o patrocínio do Programa Erasmus-União Europeia-Instituto de Estudos Europeus de Macau e da Universidade de Macau. A atividade constou de uma apresentação e debate, recriando uma sessão do Parlamento Europeu. As propostas sobre as alterações climáticas e como reverter o aquecimento global incluíram três medidas e foram apresentadas por equipas ambientalistas em português ou inglês. Esta sessão foi mediada e dirigida pela Presidência do Parlamento, constituída por alunos, e avaliada por um júri, constituído por professores dos dois Departamentos, que atribuiu vários prémios pecuniários.

Carmen Machado



Cerimónia de atribuição de Prémios Escolares 2017/2018

Partimos. Vamos. Somos.

Cada ano é um ponto de partida. Cada recomeço traz a esperança de fazer melhor. Cada jornada mostra o peso da dificuldade e a satisfação de a superar.

A cada um de nós cabe um trajeto diferente; todavia todos *vamos* e, sobretudo, todos *somos*. A vinte e seis de outubro último, a Escola Portuguesa prestou uma calorosa homenagem aos alunos que, chegados ao final do ano letivo 2017/18, se distinguiram na área das humanidades, das ciências, das artes ou do desporto, e não esqueceu aqueles que, quer pelos seus significativos progressos, quer pelas suas qualidades de cooperação e entreajuda, contribuíram para a implementação dos valores estruturantes do seu projeto educativo.

Todos *vamos*, mas não *vamos* sós. Cientes da importância das linhas que têm conduzido o projeto da EPM ao longo dos últimos vinte anos, diversas instituições da RAEM premiaram, na Cerimónia de Entrega de Prémios e Menções, o trabalho e o mérito dos alunos desta escola: a Direção dos Serviços de Educação e Juventude, a Casa de Portugal em Macau, a Associação dos

Antigos Alunos do Liceu de Macau, o Instituto Internacional de Macau, o Instituto de Estudos Europeus, a Santa Casa da Misericórdia, a Fundação Macau, as Fundações Choi e Henry Fok e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM.

Ao som da música de Ludovico Enaudi, professores, alunos, familiares e funcionários - aqueles que, com os alunos, também partem, também vão e também são - viram subir ao palco os premiados e tiveram a oportunidade de apreciar a bonita interpretação de "Seven seconds" e de admirar a graciosidade com que foi dançada uma passagem de "O Rio Amarelo".

Nas palavras de Sebastião da Gama, *partimos, vamos; todavia somos, sobretudo. Somos a nossa variedade linguística, somos a nossa diversidade cultural, somos a nossa profunda riqueza humana. Somos. Somos este projeto a que todos damos alma e do qual nascem alunos que, a cada ano, conquistam a nossa admiração. Parabéns!*

T&M





Excelência - 1º ciclo



Excelência - 2º e 3º ciclos



Excelência - Secundário



Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau



Instituto Internacional



Casa de Portugal



Santa Casa da Misericórdia



EPM



Revisão Dr. Henrique Senna Fernandes



APEP



Fundação EPM



PAL Coimbra



Luís de Camões/Li Bai



Flor de Lótus



Fundação Macau - Português



Fundação Macau - Mandarim



Fundação Macau - Inglês



Fundação Macau - C.S.H.



Fundação Macau - Matemática



Fundação Macau - Ciências e Tecnologia



Fundação Macau - Educação Física



Fundação Macau - Educação Artística



Fundação Macau - Comportamento



Fundação Macau - Progresso

KEITH HARING MAZE MACAO

No dia 15 de novembro, no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes e de Desenho A, os alunos de Artes do ensino secundário visitaram a exposição "Keith Haring Maze Macao", que teve lugar no Cotai Expo Venetian.

Keith Haring começou a sua carreira artística, em finais do século XX, nas estações de metro de Nova Iorque. Os seus desenhos, inspirados em grafitis, começaram a ser mostrados e rapidamente ganharam popularidade no mundo da arte.

Um dos nomes cimeiros da *pop art*, o nova-iorquino marcou a sua geração, apesar de ter tido uma vida curta. As suas obras expressam conceitos universais como o nascimento, a morte, o amor, o sexo e a guerra.

Fascinou-nos o facto de uma arte tão "básica" e quase infantil conseguir transmitir tanto sobre a sociedade humana, o que nos fez refletir sobre o próprio conceito de arte.

Alunos de Artes, ensino secundário



Feliz Natal, EPM!

No passado dia 7 de dezembro a Direção da Escola Portuguesa celebrou esta quadra natalícia acompanhada por toda a comunidade escolar.

No sempre desejado jantar de Natal esteve representada a Administração da Fundação EPM, na pessoa do Arquiteto André Ritchie, bem como o Conselho de Curadores, através da Dra. Maria Edith da Silva.

O encontro contou com a alegria própria desta festa, onde não faltaram as lembranças nem os doces.

A Escola Portuguesa de Macau deseja a todos os seus e às suas famílias um Feliz Natal e um 2019 pleno de saúde e paz!

T&M



Alunos DSEJ no Natal

As nove turmas do Curso de Português Língua Estrangeira (PLE) da DSEJ celebraram o Natal na EPM, no passado dia 11 de dezembro. À bonita festa preparada por professores e alunos assistiu a Dra. Ivone de Senna Fernandes, representante do Centro de Difusão de Línguas, e a Direção da Escola Portuguesa, nas pessoas do Dr. Manuel Machado e da Dra. Zélia Baptista. A EPM deseja a todos Festas Felizes.

T&M



À procura de um pinheiro

A procura de um pinheiro foi a adaptação da peça de José Carlos Godinho que o 1º ciclo apresentou à comunidade educativa da EPM a 1 de dezembro. Com a coordenação da professora Ana Isabel Carreiro, a intervenção dramática e instrumental do grupo ORFF e a participação dos alunos do 5º ano, assistimos a um trabalho de entreadjuada que permitiu pendurar os enfeites de Natal sem ser necessário cortar qualquer pinheiro. Quem diria!

Aos alunos, professores, pais e funcionários da EPM agradecemos mais uma bonita festa e desejamos um Feliz Natal!

T&M



Conseguem imaginar este planeta sem animais?



No âmbito de Estudo do Meio, "À Descoberta dos Seres Vivos", os alunos do 3º C receberam a visita da mascote Scott. Sensibilizar para a importância, o respeito e os cuidados a ter com os animais, bem como proceder à sua classificação científica, foram os principais objetivos desta atividade.

3º C

Lanternas aquáticas



Para comemorar o Festival das Lanternas, nada como reciclar com arte e transformar garrafas de plástico em belas lanternas aquáticas!

3º A

O corpo humano



O corpo do ser humano é formado por um conjunto de ossos que se chama esqueleto.

O esqueleto tem várias funções: a função de suporte, proteção, movimento, produção de células sanguíneas e reserva de minerais.

A parte central do esqueleto é formada pelo crânio, pela coluna vertebral, pelas costelas e pelo esterno. O crânio é a parte mais complexa do esqueleto e é formada por ossos que se encaixam como as peças de um puzzle.

A coluna vertebral tem duas funções principais: serve de proteção à medula espinal e é o suporte do esqueleto. É formada por 33 vértebras (cervicais, dorsais, lombares, sacras e o cóccix) e tem a forma de um S.

O esqueleto humano também é formado pelos membros superiores e pelos membros inferiores. Os superiores dividem-se em três partes: o braço, o antebraço e a mão. Os inferiores também têm três partes: são a coxa, a perna e o pé.

Os ossos são formados por cálcio, fósforo e colagénio. Unem-se por articulações e estas são unidas por ligamentos. A camada exterior de um osso é formada pelo osso duro, pesado e forte. No seu interior há uma camada que parece uma esponja.

Sara Calisto e Vasco Silva, 4º A

Como se fazum chapéu de bruxa



Creepy Halloween

This year the 5th and 6th grades' students were really lucky! We got to celebrate Halloween at a party organized in our school, on the 31st of October. First, the students in disguise paraded around the school hall and playground. There were zombies, witches, monsters, vampires, corpse brides... Some costumes were funny, others were truly creepy! Then we sat down in the hall to find out who won the Halloween T-shirt Design Contest. The t-shirts were all hanging down from the ceiling for an extra creepy effect. As the winners were announced the winning t-shirts would fall down from the ceiling. It was so puzzling and cool to watch that! After the contest there were some games prepared for us outdoors and indoors. The tug-of-war, skipping rope, throw loops around the witches' hats, a Halloween quiz. All the games were fun to play. It was a creepy and fun afternoon. We hope next year we get to celebrate Halloween again in our school!

Class 5 C



Com boas castanhas se faz um magustinho



Dia de S. Martinho, uma das celebrações que, inevitavelmente, marca o outono.

À semelhança dos anos anteriores, a Escola Primária Luso-Chinesa da Flora e a Escola Portuguesa de Macau comemoraram a data com o já tradicional magusto, jogos populares, danças e castanhas.

Quentinhas e boas, prontinhas a degustar, as primeiras castanhas do ano deliciaram miúdos e graúdos com muita animação.

T&M

Carros-modelo a energia solar



No passado dia 23 de setembro, seiscentos alunos de vinte e cinco escolas secundárias locais participaram nas 6^{as} Corridas de Carros-Modelo a Energia Solar e com Condensador da CEM, que se realizaram, pela primeira vez, no Colégio Diocesano de São José 5.

Como habitualmente, a Escola Portuguesa de Macau não hesitou em participar, contando com a colaboração de oito alunos do ensino secundário e os respetivos professores da disciplina de Físico-Química: Paulo Guerra, Paulo Sol e Paulo Felgueiras. Formaram-se duas equipas e com muito tra-

balho e dedicação construíram-se dois carros-modelo que, ao longo de todo o evento, demonstraram um ótimo desempenho, vencendo todas as eliminatórias.

Foi assim que a EPM se posicionou entre as dez melhores escolas na Corrida de Carros-Modelo a Energia Solar, trazendo para “casa” um “Certificado de Premiado”.



ErEram 66 carros. Havia-os contruídos com as mais avançadas tecnologias. Os nossos? Um foi forjado a partir de uma lata de sardinhas. O outro, o único com espelhos - e estes em folha de alumínio. Simples? É subjetivo. Objetivo foi vencerem, cada um, todas as eliminatórias, e, no decorrer da prova, equipas rivais, à falta de latas, quiserem experimentar, nos seus carros, pratas.

Pedro Silva, 11º A

Departamento de Ciências Naturais e Físicas

Caçadores de asteroides e a órbita de Portugal

Desde o início do ano letivo de 2013/2014 que os alunos da EPM têm participado nas campanhas de pesquisa de asteroides do projeto de colaboração internacional IASC (<http://iasc.hsutx.edu/>).

Este projeto tem tido um contributo relevante para a identificação e seguimento de todos os corpos celestes de menor dimensão do nosso sistema solar e é particularmente importante, porque alguns destes objetos podem ter trajetórias de colisão com o nosso planeta e representar um perigo para o futuro da vida e civilização humanas.

No presente ano letivo, o grupo de caçadores de asteroides inscritos no Clube de Astronomia da EPM já participou em duas campanhas de pesquisa de asteroides.

Numa das sessões de pesquisa, ao analisar um conjunto de imagens, verificou que o asteroide Portugal (asteroide 3933, com cerca de 15 km de diâmetro e órbita de 5,9 anos em volta do Sol, foi batizado em comemoração da adesão do nosso país à organização astronómica do Observatório Europeu do Sul) estava ligeiramente desviado da trajetória conhecida. Assim, o grupo incluiu no seu relatório a correção da respetiva posição, contribuindo para o conhecimento mais rigoroso da órbita do “nosso” asteroide.

Todos os alunos da escola que quiserem ser caçadores de asteroides podem participar nesta atividade, juntando-se ao grupo já existente. Para tal, bastará contactar o professor Paulo Guerra.



Paulo Guerra



Vida saudável

No passado dia 24 de outubro, assistimos a uma palestra sobre Saúde Pública e Sexualidade na Adolescência, apresentada pela Dr^a Dulce Trindade no âmbito das disciplinas de Educação Cívica e Desenvolvimento e Ciências Naturais. Começámos por falar sobre alguns conceitos de saúde, a importância das vacinas e foi salientado o valor da vida saudável. De seguida, refletimos sobre os cuidados sexuais que devemos ter, como, por exemplo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e diferentes métodos de contraceção.

Assistimos também a outra palestra, no dia 7 de novembro, sobre Alimentação Saudável, apresentada pela Dra. Sara Évora. Nesta palestra falámos sobre os problemas causados pela má alimentação, tais como desnutrição e obesidade. No final, fizemos uma atividade em que medimos a quantidade de açúcar presente em alguns alimentos que consumimos frequentemente.

Após estas duas palestras, aprendemos a cuidar da nossa vida sexual e dos alimentos que consumimos.

Denise Fong, Diogo Costa,
Leonor Lúcio, Miguel Feijó, Núria Furtado, 9º B



Números

É sabido que “os números falam por si” e, algumas vezes, revelam-nos realidades dramáticas, que urge modificar.

Um estudo sobre o plástico, feito por Geyer e seus colegas da Universidade de Califórnia, nos Estados Unidos, foi divulgado pela publicação científica Science Advances.

Trata-se da primeira estimativa global de quanto plástico foi produzido, como o material é usado em todas as suas formas e aonde ele vai parar.

Eis alguns números:

- 8,3 mil milhões de toneladas de plástico foram produzidas nos últimos 65 anos;
- Metade deste material foi produzido apenas nos últimos 13 anos;
- Cerca de 30% da produção histórica continua sendo usada até hoje;
- Do plástico descartado, apenas 9% foi reciclado;
- Cerca de 12% foi incinerado, mas 79% terminou em aterros sanitários;
- Os itens de menos uso são embalagens, utilizadas por menos de um ano;
- Tendências atuais apontam para a produção de 12 mil milhões de toneladas de lixo plástico até 2050;
- Em 2014, a Europa teve o maior índice de reciclagem de plástico: 30%. A China veio em seguida com 25% e os EUA reciclaram apenas 9%.

O plástico leva mais de 400 anos a decompor-se, por isso, grande parte ainda existe sob qualquer forma. Só 12% foi sujeito a incineração.

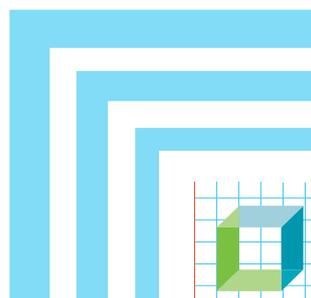
De acordo com o Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2017, da responsabilidade da Direção dos Serviços de Proteção Ambiental - DSPA, a quantidade de resíduos sólidos urbanos descartados por dia 'per capita' foi de 2,16 quilogramas, um aumento de 2,9% em relação a 2016. No total, em 2017, foram descartadas 510.702 toneladas de resíduos sólidos urbanos, mais 1,6% que em 2016.

Departamento de Matemática



No dia 8 de novembro participámos, em conjunto com colegas de várias idades, na 1ª eliminatória das XXXVII Olimpíadas Portuguesas da Matemática. O evento realizou-se no auditório da escola e teve início às 16h30. Foi uma experiência diferente e inesquecível em que resolvemos vários problemas desafiantes. No início da competição, cada um de nós se sentia bastante nervoso e estávamos muito concentrados a resolver problemas. As perguntas foram difíceis mas, pouco a pouco, conseguimos resolvê-las. Foi uma oportunidade que nos levou um passo em frente no mundo da matemática.

Bosco Sou, Katherina Gong,
Miguel Barros, Ronaldo Gong, 9º B



Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima



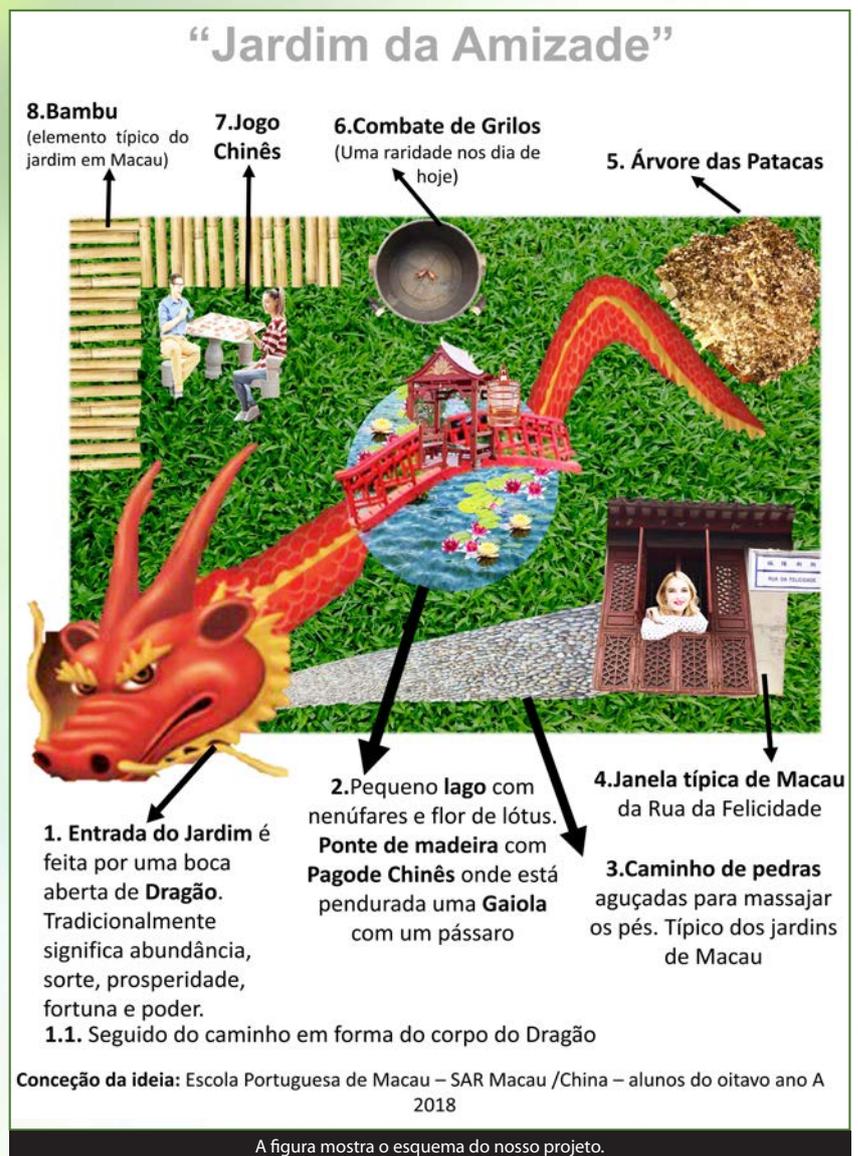
“Um jardim rico em elementos da cultura oriental e com apontamentos da cultura portuguesa.”

A turma do 8º A, juntamente com a Professora Andreia Ramos e com a Professora Cristina Calheiros (Investigadora do CIIMAR da Universidade do Porto) candidatou-se ao 15º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima a realizar-se entre os dias 25 de maio e 31 de outubro. Entre 27 candidaturas de 9 países diferentes, o “Jardim da Amizade” foi um dos 10 seleccionados para ser finalista e assim representar a EPM e Macau. Atribuído o talhão nº 1, não pasará despercebido a nenhum visitante, e entrará em fase de construção no próximo mês de janeiro.

Tendo em consideração a temática deste ano do Festival, “Jardins do Fim do Mundo”, e por forma a dar relevo à coragem dos Portugueses em navegar por mares desconhecidos e conhecer outros povos, apresentamos uma proposta que reflete o jardim do outro lado do Mundo. Um jardim rico em elementos da cultura oriental e com apontamentos da cultura portuguesa. Cada elemento contemplado neste jardim tem um significado histórico e cultural para os macaenses, chineses e portugueses.

Esperamos que visitem o nosso jardim, que votem nele e, acima de tudo, que desfrutem do espaço “relaxadamente” oriental que tentámos construir.

Andreia Ramos



Chimelong, an amazing study trip

The first of November came at last - we went on a school trip to Zhuhai. There were two parts: the cultural part and the fun part.

First we went on the cultural part to the de Meixi Arches, the house of a rich man in China, my teacher told us that he was poor but became rich after marrying a princess from Hawaii. I took lots of pictures. After that, we saw a mask dance, the man was dancing, and then, his masks changed while he was performing. After that, we went to a shop, I bought a necklace that had a small watch inside. Then, we ate our lunch, and we also took a group photo. After that, we went again to the bus.

When we arrived at Chimelong Ocean Kingdom, all of us were excited. We saw animals like: kinds of fishes, sharks, jelly fishes, stingrays, sea stars, belugas... We also went to a 5D cinema, it was really cool. We did other things too, but at last we went on a small rollercoaster with water, we needed raincoats, because we could get very wet. I got really wet, especially my hair. When we came out of that rollercoaster, we went to the gift shop where I bought a gift for my brother and he liked it.

For me it was the best school trip I had.

Maria Kan Gameiro, 6° B



Finalistas em Hengqin

Na manhã do dia 9 de novembro, o nono ano reuniu-se à entrada da escola ansioso por iniciar a sua viagem de finalistas.

Entrámos no autocarro da DSEJ, cheios de sono mas preparados para um dia cheio de aventuras. Passámos o posto fronteiro das Portas do Cerco e partimos em direção a Zhuhai, com ajuda do nosso querido guia Kevin.

A nossa primeira paragem foi para visitar os Arcos de Meixi, local onde se situa a antiga residência de Cheng Fang, o primeiro emigrante milionário chinês. Assistimos a um espetáculo tradicional e fizemos um piquenique nos Jardins de Chen, onde confraternizámos uns com os outros.

Seguimos viagem para o Parque Chimelong Ocean Kingdom, um grande oceanário que permite observar espécies marinhas raras e viajar montanhas russas gigantes que nos encham de adrenalina.

Fizemos vários amigos estrangeiros incluindo grupos de outras escolas, que foram muito simpáticos e tirámos muitas fotos juntos.

Por fim, queremos agradecer aos professores Cristina Pastor, Deolinda Santos, Pedro Pisco e à professora de mandarim Carmen Cheong, por nos terem acompanhado nesta maravilhosa aventura.

Agradecemos também o apoio incondicional da DSEJ.

Carolina Lucindo, Filipa Lima, Leonor Macedo,
Maria Rosa, Sara Sousa e Vera Simões 9° B

No dia 9 de novembro, as duas turmas do 9º ano realizaram a sua merecida viagem de finalistas a Zhuhai e Hengqin.

Às 8 da manhã, já estávamos todos dentro do autocarro e após a passagem da fronteira dirigimo-nos aos Arcos de Meixi, onde assistimos a uma exibição da tradicional técnica de troca de máscaras no teatro chinês.

Depois de almoçarmos num parque tranquilo fomos ao que todos nós ansiávamos, o parque de diversões Chimelong, em Hengqin, onde tivemos momentos magníficos de adrenalina de que não nos podemos esquecer.

A parte mais memorável é que pudemos passar um dia inteiro com as pessoas que mais adoramos e ficamos a saber muito mais uns sobre os outros. Podemos garantir que foi o melhor momento dos últimos três anos.

9° A



Jornadas profissionais

No dia 23 de novembro, pelas dezoito horas, na biblioteca da Escola Portuguesa de Macau, realizaram-se as Jornadas Profissionais. Neste evento, organizado pela professora da disciplina de português, Teresa Sequeira, participaram, como convidados especiais, onze encarregados de educação dos alunos do 9º ano de escolaridade.

Com este evento, procurou-se esclarecer os alunos relativamente à escolha futura das diversas áreas de opção curricular. Os pais presentes partilharam entusiasticamente as suas experiências profissionais através de uma retrospectiva curricular. Para tal, os papéis foram revertidos, já que, foram os pais a fazer uma exposição oral sobre as suas profissões e os alunos tiveram a oportunidade de colocar algumas questões.

Depois de uma breve nota introdutória dada pela professora Teresa Sequeira, os pais foram, um a um, fazendo as suas apresentações. A saber: o engenheiro civil José Lima; psicóloga/psicanalista Sônia Pinheiro; professora universitária/ investigadora Vera Borges; comandante de linha aérea José Rosa; médica/ cirurgiã Cláudia Porto; advogado/ notário Marcelo Poon; tradutora Sam Mexia; arquiteto Rui Fernandes; engenheiro eletrotécnico Paulo Maia; advogado José Costa e, no final, marketing e publicidade com Patrícia Rato.

Foi com empenho e dedicação que os pais participaram neste evento partilhando, à sua maneira, as mais diversas ex-



periências/ dificuldades encontradas durante os respetivos cursos e no seu dia-a-dia revelando-se, desta forma, aos alunos que presenciaram a palestra. Foram deixadas algumas dicas/ estratégias para que os alunos eventualmente interessados pudessem de uma forma mais clarividente fazer as suas escolhas futuras, numa sessão que se estendeu para lá das vinte horas.

O evento encerrou com um discurso de agradecimento por parte da professora Teresa Sequeira e com uma foto coletiva dos encarregados de educação.

Maria Rosa, 9º B

Refrescar o pensamento



“Refrescar o pensamento” foi o tema que animou a Semana da Filosofia, de 19 a 23 de novembro. Coordenada pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas, a iniciativa contou com uma exposição de trabalhos dos alunos, uma palestra sobre “Mitos e Religiões” proferida pelo Professor João Eleutério (USJ) e Oficinas do Pensamento dinamizadas para os alunos do 4º ano.

D

Tempus de Finalistas

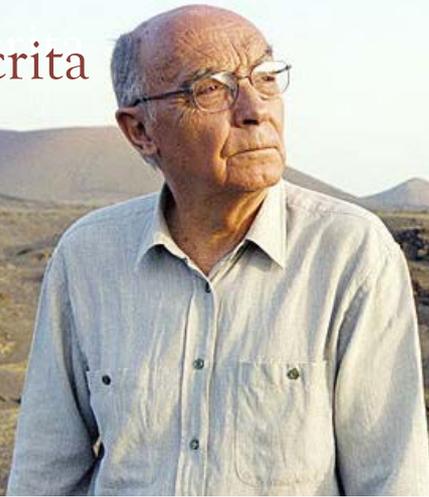
Durante os meses de setembro e outubro, a Comissão de Finalistas da EPM foi desenvolvendo várias atividades, com o intuito de proporcionar aos seus membros uma ajuda financeira na viagem de finalistas que se irá realizar em abril de 2019. Na primeira festa de finalistas, efetuada a 27 de setembro, cujo tema foi “Beach Party”, os alunos tiveram a oportunidade de celebrar um novo ano letivo na companhia dos amigos, num ambiente positivo e com boa música. As sessões de cinema realizaram-se no auditório, onde o primeiro ciclo pôde visualizar os filmes clássicos de animação “Coraline” e “Os Incríveis”. Os finalistas promoveram, ainda, a venda de comida caseira, onde não faltaram brownies, bolos e bolachas.

A comissão espera poder continuar a proporcionar atividades para todos.

Joana Yee e Beatriz Valente, 12º B



F



O nosso Nobel

Devia ter os meus catorze anos quando Saramago me deu a conhecer um medo que, desde aí, me veio a acompanhar: a cegueira. Esse mar de leite, treva clara irreversivelmente persistente, causou em mim tamanho terror que apenas podia atribuir a uma desmedida arte e capacidade de contar histórias.

O derrotismo era sofregamente viciante. Entrevista após entrevista, fiquei a conhecer a visão de José Saramago sobre o mundo e tomei consciência de que o horror que o *Ensaio da Cegueira* me causara fora plenamente premeditado, tendo ele dito «quero que o leitor sofra tanto como eu sofri ao escrevê-lo». Mas, ao contrário de todos os outros acasos em que alguém deliberadamente me magoou, com o *Ensaio sobre a Cegueira* não me sentia injustiçada de forma alguma. O pessimismo era aliciante; o pânico da irremediável causa-efeito, o relato honesto das consequências “imediatas, depois as prováveis, depois as imagináveis” pareceram-me, no auge dos meus catorze anos, embora dura de engolir, uma lei universal de tal veracidade que apenas poderia estar grata de a ter aprendido.

Mas a minha singela e franca devoção foi curta. Para além da atrevida persistência em blocos de texto alheados de pontuação, debruçei-me sobre os inúmeros instantes polémicos de Saramago, sendo eu agora atrevidamente perseverante. Sabia apenas que tinha, como quase todos os portugueses, uma pro-

funda desconsolação perante o facto de os nossos grandes espíritos – Camões, Fernando Pessoa – não terem sido apreciados no seu tempo de vida. E isso bastava, aos meus catorze anos, para sentir um orgulho desmedido por José Saramago, um português, que, em 98, fora galardoado com o Prémio Nobel da Literatura.

“Há casos em que a sentença já está escrita antes do crime” e acredito que Saramago foi sentenciado a ser um artista na contemporaneidade. Há, por isso, um empenho persistente em mim, como leitora, nas suas palavras, unas, não vedadas pela pontuação, ignorando, mas não esquecendo, as suas outras faces como pessoa.

Ao longo do meu texto, foi-me inevitável citar o *Ensaio* pelo qual sinto tanta afeição. Em suma, “se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. Olha, vê e repara no esforço coletivo dos professores e alunos da Escola Portuguesa de Macau em lembrar, carinhosamente, na semana de 12 a 17 de novembro, José Saramago e em solenizar o vigésimo aniversário do seu Prémio Nobel da Literatura. Atrevo-me a dizer – porque se há algo que aprendi com Saramago é o atrevimento – do nosso Prémio Nobel da Literatura.

Joana Yee, 12º B

Devaneios ou Amor

Do céu estrelado,
Telhado tão doce, venerado
Vi eu do camarote
Aquele primeiro beijo roubado.
Haviam lá eles e outrem saber
O que o destino lhes havia traçado.

Por entre horas e madrugadas,
Via-os juntos correndo pelos prados
Por entre noites e alvoradas, para todos os lados.
Ora, quando as flores começaram a brotar,
O bater de uma porta fez-se soar
Era a temível guerra, ali para o ir buscar.

Pobres jovens perderam-se assim.
Ainda se revoltaram contra tal sina da vida,
Porém, deixaram-se levar de coração lascado
Um, lutando pela nação,
Outra, sem direito sequer a opinião
E do meu solitário lugar, vivo a comoção.

Foram os seus pais que a obrigaram
Sua mão doar àquele rico, invejável
Que por acaso até parecia tão amável.
E assim veio ela de véu e cabelo amarrado
Chorando sobre o leite derramado
Pela vida d’antes com o seu único amado.

Era primavera e ele voltou.
Foi um tiro no coração
Que quebrou o pobre moço, já em vão.
Quando a viu com aquele vestido branco bastardo
Ajoelhou-se perante o seu cruel destino
Que às suas costas pós tão grande fardo.

Vós credes em imortalidades e encarnações?
Pois bem, essas são devaneios.
Vidas vão e vidas vêm, forasteiros.
Somente há algo que prevalecerá
Curvai-vos viventes,
Curvai-vos perante o Amor.

Carolina Chin, 8º A

Que seria de nós se não sonhássemos?

Se eu fosse...

Se eu fosse uma águia, atravessaria o mundo, exploraria cada continente, cada paisagem. Iria desde o extremo oriente da Ásia até ao extremo ocidente da América. Passaria pelas águas azuis e límpidas das Filipinas, voaria até ao pico do Everest, no Nepal, atravessaria os desertos infinitos do Médio Oriente, descansando nos seus oásis e vendo os camelos a beber água.

Chegaria à Europa, onde seguiria os carris dos comboios e metros pelos seus diversos países. Pararia na Suíça, aí voaria entre os vales dos Alpes, pararia nos lagos e visitaria as suas cidades. Depois, levantaria voo e faria uma paragem em Portugal. Passaria pelas imensas e belas ilhas dos Açores e da Madeira, antes de chegar aos ares quentes de África.

Percorreria o abafado deserto do Saara, até chegar às savanas africanas, onde faria amizade com algumas girafas e elefantes e até outras águias. Continuaria a minha viagem para Sul, até chegar ao cabo da Boa Esperança, onde depois viraria para oeste e percorreria o Atlântico, até chegar à América do Sul.

A minha vontade seria explorar a floresta da Amazônia, onde penetraria na densa vegetação e percorreria os seus rios cheios de piranhas. Depois, faria umas férias planando sobre as águas cristalinas das Caraíbas, apreciando a beleza do azul turquesa e olhando para o horizonte.

Ficaria pouco tempo nesse arquipélago, porque, depois, iria aos Estados Unidos explorar Nova Iorque, onde aterraria

Se eu fosse um caderno, teria folhas de tamanho pequeno, motivo para ninguém o querer comprar. Também seria o caderno mais escondido da papelaria, para que ninguém reparasse em mim. Assim, não seria comprado e poupava-me.

Passariam dias, semanas, meses, os cadernos de maior tamanho seriam comprados por todos, sobrando apenas eu. Até os funcionários se esqueceriam de mim e deixar-me-iam no mesmo canto da prateleira, no corredor do fundo da loja.

Certo dia, uma criança deu por mim. Escolheu-me, obrigou a mãe a comprar-me e nas minhas folhas escreveu as mais belas histórias. De fadas a fantasmas, e até sobre ela própria. Eu adorava quando o menino escrevia. Era incrível como ele tornava as minhas folhas brancas em páginas cheias de fantasia. Título após título, aventura após aventura, fim após fim, todas elas seriam memórias irreparáveis.

"Uma história de uma rapariga com olhos encarnados", esse foi o título do texto que mais demorou a escrever. E o rapaz terminou a sua escrita juntamente com as minhas páginas. As páginas que uma vez foram vazias e que neste momento estavam repletas de letras, cores, sentimentos.

Pressenti que tinha chegado ao meu fim. O menino deixar-me-ia para trás, outros cadernos vazios iriam substituir-me, mas eu nunca me arrependerei, de ter sido um caderno minúsculo e de ser usado tão rapidamente. Assim, tudo tinha sido mais intenso.

Não fui para o lixo. Fui guardado num baú, na despensa. Sei que um dia alguém vai abrir a caixa, ler as minhas páginas e, mais uma vez, viver as histórias que meu dono escreveu. E, como eu, será seduzido pela magia da escrita.

Alice Simões, 8º A



na antena do Empire State Building e admiraria o pôr do Sol. Uns dias depois, viajaria por esse país até chegar ao Grand Canyon, onde atravessaria os presumidos infinitos vales dessas formações rochosas. Acabada a exploração deste local deserto, na América do Norte, o meu destino final seria o Canadá, onde iria planar sobre as paisagens verdíssimas, ao pé do lago Ontário.

Acabada a minha viagem, regressaria a Macau, por ser a minha terra natal e onde estão a minha família e amigos. Por muito agradável e desafiante que seja viajar pelo mundo, sinto-me bem por chegar a casa.

Pedro Porto, 8º B

Se eu fosse um livro, iria ser um livro de fantasia e aventura. Livros de aventuras e fantasia têm um segredo fascinante, permitem-te escapar da realidade, levam-te a mergulhar em outro mundo mágico, onde a tua imaginação é infinita. Consegues viver no livro, viver na aventura do livro e sentir, ao mesmo tempo que as personagens, as emoções do livro, emoções de excitação e ansiedade!

Se eu fosse um livro de fantasia e aventura gostaria de parar nas mãos de uma criança e viajar com ela. As crianças são muito criativas e imaginativas. Jamais me largariam nas primeiras páginas e viveriam intensamente comigo até à última linha.

Mas o meu maior desejo, se eu fosse um livro, era poder acompanhar o crescimento de uma criança, permanecendo imortal na sua memória. Seria o SEU livro, aquele que a marcou profundamente, o que a fez sonhar, voar. E ela sorria sempre que se lembrasse de mim. Existe algo mais importante?

Inês Menano, 8º B

Brincar na rua ou no computador

Atualmente, as crianças ficam, em casa, trancadas a jogar no computador. Muitas não sabem como seria viver sem tecnologia. A verdade é que poucas crianças, hoje em dia, brincam fora de casa e desenvolvem técnicas de socialização e comunicação, muito mais rapidamente que outras.



Brincar na rua é maravilhoso, porque podemos conviver com pessoas novas e descobrir o mundo. É possível compreender como era a vida antes de existirem quaisquer dispositivos eletrônicos. Fazemos mais atividade física e apanhamos ar fresco. Passamos, assim, a conhecer a cultura popular. É claro



que, brincar na rua também pode ser perigoso, porque podemos conhecer pessoas mal intencionadas, mas basta termos cuidado e não estarmos sozinhos.

Claro que a brincar no computador, desenvolvemos a nossa habilidade tecnológica. No entanto, ao mesmo tempo, podemos ficar viciados e piorar a vista. Também podemos ser enganados e pirateados. E envolvermo-nos com pessoas más, sem sabermos.

Em síntese, somando as vantagens e as desvantagens, é preferível brincar na rua e não no computador, pois é claramente mais saudável.

Alice Corte-Real, Carolina Figueiredo e Joana Lei, 6º C

Como imaginamos o fundo do mar?

Com vontade e imaginação, os alunos do 5º ano A procuraram respostas para esta pergunta, descrevendo, em bonitos textos, o fundo dos oceanos. Partilhamos, aqui, alguns excertos, despertando - quem sabe - a criatividade dos nossos leitores.

Este oceano não era um oceano qualquer: tinha peixes de imaginação, cães aquáticos, animais selvagens e era um sítio muito bom para quem tem barcos de imaginação! Neste mar havia tudo o que havia nos outros mares... mas era tudo diferente: conchas feitas de diamante, algas feitas de bronze e anêmonas feitas de quartzo.

O mar era transparente, mas mexia tanto que parecia um movimento de dança!

No fundo havia muitos peixes que brilhavam na escuridão do oceano, mas também flores com pétalas, cujas cores mudavam de acordo com o arco-íris!

O polvo era de um amarelo vivo; era muito bonito, mas também era assustador, pois tinha mil tentáculos! O melhor é que era um polvo escritor: fez um livro com todas as suas aventuras. Quando cheguei ao pé do caranguejo, qual não foi a surpresa,

quando vi que ele falava! O peixe-palhaço era macio, com umas escamas vermelhas e umas belas bochechas. Encontrei uma alforreca muito grande e pegajosa; era cor-de-rosa e, como estava no fundo mar, mexia-se muito devagarinho.

Os peixes encontravam-se no "Café Salgadinho". Comiam gelado do fundo do mar, com sabor a caramelo salgado.

Vi um animal muito estranho chamado "hipobarão". Era muito grande, cinzento e gordo, parecido com um hipopótamo, mas com uma grande cauda e uns dentes aguçados como um tubarão.

Reparei numa sereia com uma cauda brilhante, azul, cor-de-rosa e roxa. Tinha um rosto lindo, olhos esverdeados e cabelo ruivo e encaracolado. Era muito bonita!

Já repararam na beleza marinha? Todos os humanos estão à superfície sem saber o que está por baixo deles. Todo este mundo foi criado por alguém com asas de imaginação. Nem todos podemos criar um peixe qualquer; não é preciso ter jeito... só imaginação.

5º A

Obrigada, Saramago!

A morte leva ao esquecimento. Apenas os heróis ficam na história, encravados para sempre na memória dos povos, ora pelo lápis, ora pelo pincel, ora pelas notas musicais, enfim, pela literatura, tal como diz Saramago na *História do Cerco de Lisboa* “a pintura não é mais do que literatura feita com pincéis”.

Apenas os divinizados (como passamos a designar os tais heróis) escapam à morte, já que escapam ao esquecimento e atingem algo que é desejado por todos os seres humanos: a imortalização, a ascensão a um patamar superior, divino, inalcançável. O Olimpo não é para todos e nesta exceção de alguém que praticou feitos dignos de memória destaca-se José Saramago, o primeiro e até agora único escritor português a ganhar o Prémio Nobel da Literatura, em 1998.

Muitas culturas, ao realçarem algo excepcional, remetem para uma paisagem, um lugar, uma festividade ou um prato. Os portugueses mencionam José Saramago. Prova do imenso orgulho que trouxe a Portugal, e da tamanha influência que teve tanto no país como no exterior, considerando que foi a sua obra singular que despertou a atenção do mundo para Portugal, e foi responsável pelo reconhecimento internacional da literatura portuguesa.



Trabalho coletivo, 9ºB

“a pintura não é mais do que literatura feita com pincéis”

Na literatura portuguesa, a obra de Saramago é única. Será pelo estilo, pelo discurso tão inovador? Será a fusão da história com a ficção, cuja coexistência o autor domina tão bem? Como ele próprio diz “a ficção acaba por refletir sempre a história”, ou serão as personagens e os temas universais e atemporais que muitas das suas obras procuram retratar e refletir, demonstrando, ao mesmo tempo, o carácter nobre do autor, que luta por uma causa pública e que se preocupa com a corruptível natureza humana? Na minha opinião, são todos estes traços que distinguem a obra de Saramago, não será apenas uma característica, na forma ou no conceito, que lhe confere a sua superioridade, elas complementam-se, conseguindo transmitir a mensagem ao leitor, juntamente com todo o sentimentalismo e força que esta acarreta.

A preocupação com o Homem esteve sempre presente desde “tão novo e ignorante”, quando veio ao encontro de um verso enigmático, de um poeta superior “Sábio é o que se contenta com o espetáculo do mundo” e não descansou enquanto não entendeu este verso tão incoerente, até que muitos anos depois, um bocado mais sábio, atreveu-se a escrever um romance que retratava o ano de 1936, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, no qual “o espetáculo do mundo” consistia na guerra de Franco contra a República espanhola, a criação por Salazar das milícias fascistas portuguesas e os ventos que sopravam da Alemanha Nazi... E sempre que pôde, procurou aludir a esse espetáculo, na esperança que a sociedade o ouvisse, estivesse atenta e tomasse medidas.

Um exemplo das muitas preocupações de Saramago está patente no discurso que pronunciou na cerimónia da entrega do Prémio Nobel, em 10 de dezembro de 1998, verdadeiramente notável, no qual o autor aproveitou o púlpito, diante da Casa Real sueca e pessoas de grande poder, para falar acerca dos Direitos Humanos e da falha dos governos que não estão a cumprir moralmente as suas obrigações “porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem, ou porque não lho permitem os que efetivamente governam o mundo”. Foi, sem dúvida, uma crítica forte à corrupção política. Duas palavras, – corrupção política – que, infelizmente, continuam de mãos dadas, na atualidade, o que nos mostra que, 20 anos depois, o nosso mundo continua habitado pela mesma “esquizofrénica humanidade” para a qual, tão sabiamente, nos alertou Saramago.

Pelo Nobel, mas sobretudo pela inquietação, OBRIGADA, SARAMAGO!

Francisca Menano, 11º A

Dia desportivo

No início do ano letivo de 2018/2019, a EPM convidou todos os alunos do terceiro ao sexto anos para participarem no Dia Desportivo, que aconteceu durante a manhã do dia vinte e dois de setembro.

Organizada por um grupo de professores, esta manhã desportiva teve como objetivos dar as boas vindas aos alunos, integrá-los, estimular o gosto pelos hábitos desportivos e promover o desporto na escola.

Neste evento desportivo, os alunos puderam experimentar jogos tradicionais, tais como salto à corda, corrida de sacos e andas, e desportos como escalada ou futebol. As crianças com patins, bicicletas ou trotinetas puderam ainda desfrutar dos circuitos de rodas.

Durante toda a manhã, pode viver-se um clima de muita alegria, boa disposição, partilha e entreeajuda entre todos, tornando a atividade um sucesso.

Diana Barra e Antunes, 5º A



Experiências desportivas

Fica aqui a minha experiência na 2018 Youth Dinghy Regatta Shenzhen China & Elite Sailing Race. Foi sem dúvida a melhor das vivências que tive! Partilhar com grandes velejadores dias de competição, conhecimentos e experiências.

Percebi que os velejadores em competição têm treinos diários de vela desportiva incluídos no currículo escolar do seu ano académico.

Fiquei muito sensibilizado com o facto de eles quererem falar comigo e partilhar técnicas de manobra para que eu os pudesse acompanhar.

Mais experiências e aventuras se avizinham; uma só não chega...mas cá estarei depois para partilhar com a minha EPM.

Gonçalo Fernandes, 9º B



Campeonatos DSEJ



Futebol - Esc. A

Equipa da EPM participa no campeonato de futebol organizado pela DSEJ.



Futebol - Esc. B

Equipa da Escola Portuguesa mantém-se em jogo no campeonato escolar da DSEJ.

Escalada



A 10 de novembro, a equipa de escalada da EPM, representou a escola no Terceiro Open de Escalada Desportiva de Macau, que teve lugar na Universidade de Macau.

Após a realização de exercícios de aquecimento e de efetuado o registo na prova, os alunos começaram os treinos nas paredes baixas. Ainda na parte da manhã, realizaram-se as provas de qualificação para a final. Da nossa escola, apuraram-se para a final dois alunos da categoria *Men's Youth A*, um aluno da categoria *Men's Youth B* e duas alunas da categoria *Women's Youth B*. Foi um dia de grande animação e convívio, assim como uma excelente experiência para todos os participantes.

Parabéns pelos resultados a todos os membros da equipa e agradecimentos a todos os apoiantes, em especial ao Professor Nuno Marques que acompanhou a equipa em mais uma aventura.

Gaspar Silva, 5º C

Neste número do *Tempus & Modus*, apresentamos as professoras do ensino especial, Ana Figueiredo e Marta Nunes, e os professores do 1º ciclo, Ludovina Oliveira, Marco Antunes e Joana Pereira.

T&M



O meu nome é Ana Figueiredo e sou professora do 1º ciclo com especialização em Educação Especial. Vivo no Norte de Portugal, numa cidade “à beira-mar plantada” chamada Póvoa de Varzim. Já lecionei em diversos sítios em Portugal e há três anos atrás decidi ir para Angola e ensinar outros meninos. Foi uma experiência muito gratificante, pois conheci um novo país e uma nova cultura! Acabada de chegar à Escola Portuguesa de Macau, posso afirmar que estou a gostar desta nova experiência. Não só por ter a oportunidade de conhecer um novo país, culturalmente muito diferente do meu, mas, porque esta instituição está a proporcionar-me uma oportunidade única. Sinto-me uma beneficiada por poder trabalhar e aprender com toda a comunidade docente desta escola.

As expetativas que tenho em relação a este novo desafio a que me propus abraçar são bastante simples! Enquanto docente, espero poder trabalhar em cooperação com os colegas, sempre com o objetivo de aprender e de melhorar as minhas práticas profissionais, em benefício da comunidade discente.

Eu sou a Marta Nunes, professora de Educação Especial. Nasci em Paredes, numa bonita cidade, localizada no Vale do Sousa, a Norte de Portugal. Leciono desde 2006 e tive a possibilidade de trabalhar em diferentes áreas e em diferentes lugares, nomeadamente, no arquipélago da Madeira, onde lecionei durante sete anos. Encontrava-me já a trabalhar em Lisboa, quando concorri para EPM com o desejo de conhecer a cultura oriental, podendo vivenciá-la e não, apenas, senti-la como turista. Nos últimos anos, fiz formação em Reflexologia e Meditação Infantil, terapias que gosto de estudar e que sei que aqui poderei aprofundar.

A experiência na EPM tem sido única, sinto-me em casa. Fui muito bem recebida e a todos agradeço, tem sido um privilégio! É claro que os alunos têm sido a “essência” de toda esta curta experiência. Estes já pertencem ao meu coração!



Chamo-me Ludovina Oliveira, sou natural da Portela, uma pequena freguesia do concelho de V. N. de Fomalicão. Iniciei o meu percurso profissional em 2005, na ilha da Madeira, onde trabalhei, aproximadamente durante 10 anos, como docente do 1.º Ciclo e de Educação Especial. Encontrava-me a lecionar em Portugal Continental, quando surgiu a oportunidade de vir para Macau.

Estou a gostar de cá estar! A experiência ainda é bastante curta, mas posso dizer que fui muito bem recebida e acolhida em Macau. Sempre tive o sonho de vir trabalhar para este lado do mundo, para poder conhecer, vivenciar e fazer parte de uma cultura tão diferente, com uma enorme diversidade de pessoas, línguas, tradições... Estou na Ásia pela primeira vez, por isso, as expetativas são enormes!

Foi-me atribuída uma turma de 1.º ano, pela qual já estou inteiramente apaixonada. Vim para ensinar, no entanto sinto que estou a aprender muito mais! Agradeço a todos os que se têm cruzado no meu caminho e que, de alguma forma, têm contribuído para este meu crescimento aos mais diversos níveis, enquanto docente, mas, acima de tudo, enquanto pessoa!

Olá! O meu nome é Marco Antunes e sou professor de Educação Musical. Vim para Macau este ano letivo com a minha esposa, que também é professora, e com as nossas duas filhas, que frequentam a Escola Portuguesa de Macau. Vivíamos em Coimbra, “cidade dos estudantes”, onde trabalhei durante alguns anos. Nos últimos quatro anos letivos estive a lecionar nos Açores, local onde a música e a tradição têm um lugar especial. O destino trouxe-nos para o outro lado do mundo... Macau!

Estou a adorar a experiência! Novos alunos, novos projetos, novos conhecimentos, novos desafios, quer profissionais quer pessoais. Uma nova aventura vivida em família!

A nossa escola recebeu-me muito bem, fazendo-me sentir em casa. A partilha de ideias e o gosto pela música faz-se notar entre os professores e os alunos da EPM, o que me entusiasma e me desafia diariamente. Que este novo projeto de vida se solidifique e se prolongue! Estas são as minhas expetativas pessoais, mas também do resto da família!



Olá! Sou a Joana Pereira e sou a professora da turma do 1.º C. Sou minhota, nasci em Braga há 34 anos, mas vivo fora da cidade que me viu crescer há 14 anos. Morei, estudei e trabalhei em Aveiro, Oeiras, S. Miguel, Luanda e Cartaxo... e agora... Macau! Fui muito bem recebida e estou a adorar Macau e a convergência de culturas presente na região.

Estou a gostar muito de trabalhar na EPM. A experiência tem sido deveras enriquecedora, fruto da multiculturalidade, da variedade de experiências pessoais e profissionais e da amabilidade das pessoas que cá trabalham.

Vir para a EPM foi a resposta para a ânsia de conhecer novas culturas, formas de estar e de trabalhar em educação. Um professor é tão bom quanto a sua capacidade de se adaptar e de adequar as suas práticas a novos contextos. Em Macau, espero ter a oportunidade de fazer novas aprendizagens, de integrar novos saberes e novas formas de os aplicar. Espero, igualmente, fazer parte do sucesso educativo dos nossos alunos, ajudando-os a tornarem-se plenos cidadãos do mundo, conscientes, responsáveis e respeitadores.

a Modus que...

7.set.18 | “Encontro de Marionetas” apresentado pela Companhia Chanca para os alunos do 1º ciclo.

21.set.18 | Dia Internacional da Paz assinalado por todas as turmas do 1º ciclo, culminando na construção de um bonito mural coletivo.



27.set.18 | Curso de Português Língua Estrangeira da DSEJ - início das atividades do ano em sessão conjunta no auditório da EPM.

28.set.18 | Teatro da Guiné-Bissau - “Os Cérebros de Quelele” - oficina dinamizada para alunos do Clube de Teatro da Escola Portuguesa.

5.out.18 | Prémio Casa de Portugal atribuído à melhor aluna de língua materna portuguesa do 9º ano da EPM.

8.out.18 | Conta-me Histórias - atividade dinamizada no auditório da EPM pela contadora Maria Rouco perante uma animada plateia constituída pelos alunos do 3º e do 4º ano.



10.out.18 | Soluções Ecológicas em Infraestruturas - encontro animado pela Dra. Cristina Calheiros (Universidade do Porto) para as turmas do 8º ano.

11.out.18 | Semana da Ciência e Tecnologia 2018 - alunos do secundário visitam a exposição “Civilização Chinesa e Inovação Científica e Tecnológica” no Venetian Macao Resort Hotel.

12.out.18 | Oficina de Escrita - início das atividades para os alunos do 3º ciclo.

13.out.18 | Visita à ANIMA - iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Portuguesa subordinada ao tema “Vamos levar os nossos filhos à ANIMA?”



16.out.18 | Dia Mundial da Alimentação - confeção e partilha de uma salada de frutas coletiva pelo 1º ciclo.



16.out.18 | Museu de Arte de Macau - visita do 9º ano promovida pelo Dep. de Educação Artística e Tecnológica.

20.out.18 | Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, visita a EPM e encontra-se com professores e alunos.



21.out.18 | Trailhiker de Macau - participação de professores, funcionários e alunos da EPM para promover o trabalho de equipa e a consciência ambiental.



20 e 21.out.18 | 21º Festival da Lusofonia - participação da banda e do grupo de danças folclóricas da EPM.

3 e 4.nov.18 | 49º Bazar da Cáritas - presença da EPM com dinamização de alunos, professores e funcionários.

12.nov.18 | Agrupamento de Escolas das Laranjeiras - grupo de professores e alunos visita a Escola Portuguesa.

12.nov.18 | Proteção e Gestão Ambiental nas Escolas - palestra pela Dra. Bárbara Xavier (DSPA) para o secundário.

14.nov.18 | “O ano da morte de Ricardo Reis” - encontro entre a Professora Vera Borges (USJ) e alunos do 12º ano.

15.nov.18 | Humorista Nuno Markl em encontro animado com os alunos do 12º ano.

16.nov.18 | 65º Grande Prémio de Macau - alunos do 1º ciclo assistem a sessão de treinos com os seus professores.

12 a 17.nov.18 | José Saramago: 20 anos com o Prémio Nobel - organização do Dep. de Línguas Românicas.

19.nov.18 | 5º Festival Circense da RPC - alunos do 3º e 4º ano assistem a espetáculo no Fórum de Macau.

20.nov.18 | Dia Nacional do Pijama - alunos do 1º ciclo.

23.nov.18 | Peça de teatro “O dia em que os lápis voltaram a casa” - representada e encenada pelos pais e professora titular do 3º A para a turma.

26.nov.18 | Dia do Não Fumador - exposição coordenada pelo Departamento de Ciências Naturais e Físicas.

29.nov. a 1.dez.18 | Feira do Livro EPM - participação de livrarias da RAEM.

2.dez.18 | Escalada em Hong Kong - EPM em competição alcança o 6º lugar no escalão A.



DIRETOR: Manuel Peres Machado

CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras

IMAGEM DA CAPA: Teresa Castelo, 10º C

COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street, Olívia Remédios

GRÁFICA: Tipografia Welfare

TIRAGEM: 1000 exemplares

WEBSITE: www.epmacau.edu.mo

EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态



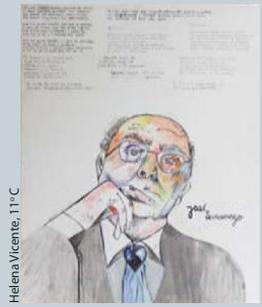
Trabalho coletivo, 9º B



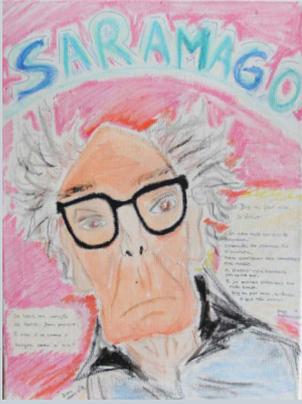
Gerda Krüger, 12º C



Elisa Custódio, Maria Almeida, Nicole Lau, 8º A



Helena Vicente, 11º C



Diana Lopes, 10º B



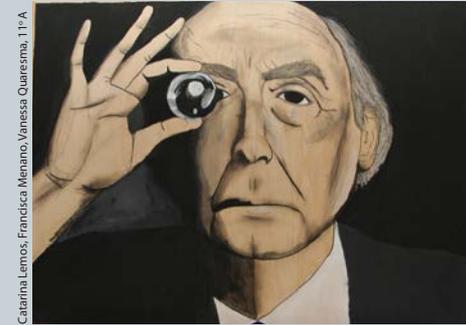
Trabalho coletivo, 6º C



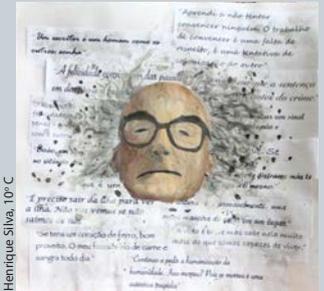
Trabalho coletivo, 9º A



Daniela Costa, 10º C



Catarina Lemos, Francisca Menano, Vanessa Quaresma, 11º A



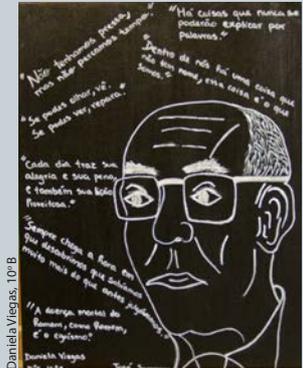
Henrique Silva, 10º C



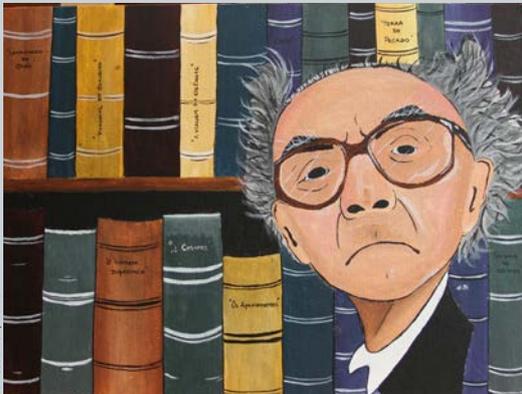
Santiago Lança, 5º B



Rita Lobo Variz, 11º C



Daniela Viespas, 10º B



Vanessa Pim, 10º C



Andreia Fonseca, 10º C



Greça Quadros, 5º C



Anita Carneiro, Tiago Araújo, 5º B



Davina Zou, Hugo Sousa, Maria Martinez, 8º A



Direção dos Serviços de Educação e Juventude
教育暨青年局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會

